

INFORME BNDES

MARÇO/96

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO IX

Nº 92

Novas ações para ampliar a oferta de emprego

O BNDES e o Ministério do Trabalho estão desenvolvendo desde o mês passado uma atuação conjunta com os objetivos de ampliar a oferta de emprego, aumentar a qualificação do trabalhador e aprimorar a relação capital-trabalho. Esta atuação foi oficializada por um convênio em decorrência do qual deverão surgir novos programas e projetos geradores de emprego.

Requalificação profissional para os dispensados

O BNDES compromete-se, com o convênio, a dar prioridade e vantagens aos projetos que tenham melhores índices de geração de emprego em relação ao capital investido e que promovam, de forma sistemática, o treinamento e a qualificação da mão-de-obra. Compromete-se ainda a instituir, em sua estrutura organizacional, uma unidade técnica com a missão de induzir as empresas que obtiverem financiamentos a fazer treinamento de sua mão-de-obra e especialmente a buscar soluções para realocação, no mercado de trabalho, dos trabalhado-

res que estejam demitindo.

O Ministério do Trabalho dará assessoria técnica permanente ao BNDES no seu esforço para atenuar os impactos negativos decorrentes do processo de modernização tecnológica e de reestruturação da produção.

A exposição de motivos que fundamentou a celebração do protocolo lembra que a abertura mundial das economias transformou as relações de concorrência nos mercados doméstico e internacional, impondo a reestruturação do processo produtivo, não só em relação à absorção de novas tecnologias mas também no que tange à organização da produção e ao aprimoramento da relação capital-trabalho.

Busca de novo patamar na relação capital-trabalho

O processo de modernização econômica e o modelo mundial ditado pela nova realidade concorrencial são fortemente poupadores de mão-de-obra e ao mesmo tempo exigentes no que tange à sua qualificação, acrescenta o documento, assinalando que a

economia brasileira segue essa tendência. Esse quadro desafia "não só o Governo mas as empresas, os trabalhadores e a própria sociedade a, em conjunto, formularem uma estratégia integrada de modo a beneficiar não só os setores modernos da economia mas a sociedade brasileira como um todo". A atuação, com esse objetivo, de organismos governamentais de fomento como o BNDES (principal aplicador dos recursos provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT) pode alcançar "novos patamares na relação capital-trabalho".

O BNDES já criou a Área de Desenvolvimento Regional e Social (AS) — prevista no protocolo —, a qual articulará e apoiará institucionalmente o trabalho que diversas unidades do Banco já vinham conduzindo com a mesma finalidade.

A partir de agora, todas as ações do BNDES levarão em conta a variável emprego. No caso de processos de reestruturação produtiva, por exemplo, o BNDES planeja atuar junto às empresas para que elas assumam maior responsabilidade social no processo. Em articulação com as representações de empregados, o Banco apoiará,

por exemplo, programas de requalificação profissional para a parcela dos empregados dispensados e a manutenção, por um determinado prazo, de remunerações diretas e indiretas, como planos de saúde. Será dado apoio especial à criação de microempresas por parte dos trabalhadores dispensados.

Prioridade aos setores que geram mais empregos

Além disso, o BNDES já vem dando prioridade aos setores com elevada capacidade de geração de empregos. Uma medida recentemente adotada com esse objetivo foi a extensão a todo o País do apoio financeiro a empreendimentos nos ramos de comércio e serviços, com especial ênfase no setor de turismo. Nessa mesma linha, destaca-se a recente ampliação do apoio do BNDES ao setor de infraestrutura, em particular nos segmentos de transporte urbano de massa e saneamento ambiental, nos quais os investimentos propiciam, além dos benefícios econômicos, expressivos ganhos na qualidade de vida da população urbana, destacadamente a de baixa renda.

Agribusiness já representa cerca de 40% do PIB nacional

BNDES em feira nacional de turismo na Paraíba

O CAMPO VEM ganhando peso crescente na economia brasileira. Estudo recente do BNDES concluiu que o chamado *agribusiness* – abrangendo o complexo agroindustrial, ou seja, a etapa da produção agropecuária e também a fabricação de insumos e máquinas, as indústrias alimentares e os canais de distribuição – já responde por cerca de 40% do PIB brasileiro, tendo representado, em 1994, US\$ 138 bilhões (tabela 1).

O segmento responsável pelo processamento da matéria-prima agropecuária (no qual se dá a maior agregação de valor do complexo) e pela distribuição do produto (*in natura* e/ou processado) responde por 59% do faturamento do setor. E, segundo técnicos do BNDES, poderá chegar a 70% no ano 2000, caso se confirme a tendência apontada pela evolução dessa composição (tabela 2).

Esta evolução, prevêem os técnicos, deverá levar a uma queda nos preços da matéria-prima agropecuária, sinalizando que o BNDES deve manter sua diretriz atual – apoio à continuidade do processo de modernização e de aumento da eficiência em curso na agropecuária nacional – para que o maior número possível de produtores obtenha os ganhos de produtividade capazes de viabilizar sua permanência na atividade.

No atual contexto de estabilização da economia e retomada do cres-

cimento com redistribuição de renda, em decorrência do Plano Real, o complexo agroindustrial deverá tornar-se um negócio de grande atratividade para investimentos e sua expansão pode ter repercussões significativas em termos de interiorização do desenvolvimento, sublinha o estudo do BNDES.

DESEMBOLSOS – Desde que começou a apoiar o setor, em 1986, e até o final de 1995, o BNDES já desembolsou US\$ 6,8 bilhões para projetos de agroindústria e agropecuária. Os desembolsos do ano passado totalizaram US\$ 1,8 bilhão, com crescimento em relação ao montante de US\$ 1,6 bilhão liberado em 1994.

O apoio do BNDES ao setor agropecuário tem sido muito diversificado, destacando-se criação de animais, fruticultura e produção irrigada de grãos diversos. Em termos de criação animal, o apoio foi mais ex-

pressivo à produção de frango, segundo o sistema de integração, com maior número de projetos oriundos do Sul e Sudeste, tendo ocorrido recentemente um deslocamento para o Centro-Oeste. Em fruticultura, destacou-se o cultivo da laranja. Recentemente, a produção de maçã e a fruticultura irrigada no Nordeste têm mostrado bom potencial de desenvolvimento. No segmento de grãos, tiveram maior relevo os desembolsos para projetos de soja e arroz no Centro-Oeste e Sul. Na região Norte foram apoiadas culturas de palmito, coco, dendê e castanha-do-pará.

No âmbito do setor agropecuário, o BNDES empenha-se em dar prioridade ao apoio a empreendimentos que resultem em ganhos de produtividade e redução de custos de produção, com exploração de tecnologias modernas, adequadas e ecologicamente corretas, e conduzidas com padrões empresariais de eficiência.

O BNDES ESTÁ, participando, de 16 a 20 de março, da Bolsa Nacional de Turismo, que se realiza anualmente em João Pessoa, na Paraíba. Técnicos do BNDES e da Fina-me estarão no estande do Banco à disposição dos empresários, dando atendimento pessoal para receber projetos e para orientar sobre as linhas de crédito disponíveis para novos investimentos.

O objetivo da Feira é promover o intercâmbio entre investidores nacionais e estrangeiros. A feira terá cerca de 250 expositores de todos os segmentos ligados ao turismo, agências de turismo, operadores, órgãos de turismo estaduais e federais.

O BNDES lançou, em outubro do ano passado, o Programa Nacional de Financiamento ao Turismo, uma linha de crédito que ampliou o apoio do Banco ao setor. Além dos segmentos que já vinham sendo apoiados, como hotéis, parques temáticos e recuperação de prédios históricos, o BNDES passou a financiar, em todo o País, empreendimentos como a instalação de zoológicos, planetários, casas de espetáculos, infra-estrutura de espetáculos de som e luz, infra-estrutura e equipamentos de lazer náutico e aeronáutico, terminais de turismo social e de lazer, casas de cultura, urbanização de áreas turísticas, rodovias, estradas e ferrovias turísticas.

São apoiados os empreendimentos que, integrando complexos turísticos, estejam situados em Municípios Turísticos (segundo a definição da Embratur) e em conformidade com as diretrizes da Secretaria Nacional de Turismo, das Secretarias Estaduais de Turismo e das Comissões de Turismo Integrado.

O BNDES, através do seu programa de apoio ao turismo, busca promover o aumento do dinamismo competitivo das empresas já existentes; o surgimento de novos empreendedores; a expansão da capacidade instalada; a modernização dos empreendimentos; e a adoção de modernas técnicas de gerenciamento e organização da prestação dos serviços turísticos.

Tabela 1

AGRIBUSINESS BRASILEIRO: DIMENSÃO E COMPOSIÇÃO – 1994

SEGMENTOS	FATURAMENTO (Em milhões)	%
Insumos	11.000	8
Agropecuária	45.000	33
Processamento e Distribuição	82.000	59
TOTAL	138.000	100

Tabela 2

AGRIBUSINESS BRASILEIRO: EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO

(EM % DO FATURAMENTO)

SEGMENTOS	1970	1980	1994	2000
Insumos	12	11	8	10
Agropecuária	38	38	33	20
Processamento e Distribuição	50	61	59	70

(Fonte: BNDES)

Agribusiness já representa cerca de 40% do PIB nacional

BNDES em feira nacional de turismo na Paraíba

O CAMPO VEM ganhando peso crescente na economia brasileira. Estudo recente do BNDES concluiu que o chamado *agribusiness* – abrangendo o complexo agroindustrial, ou seja, a etapa da produção agropecuária e também a fabricação de insumos e máquinas, as indústrias alimentares e os canais de distribuição – já responde por cerca de 40% do PIB brasileiro, tendo representado, em 1994, US\$ 138 bilhões (tabela 1).

O segmento responsável pelo processamento da matéria-prima agropecuária (no qual se dá a maior agregação de valor do complexo) e pela distribuição do produto (*in natura* e/ou processado) responde por 59% do faturamento do setor. E, segundo técnicos do BNDES, poderá chegar a 70% no ano 2000, caso se confirme a tendência apontada pela evolução dessa composição (tabela 2).

Esta evolução, prevêem os técnicos, deverá levar a uma queda nos preços da matéria-prima agropecuária, sinalizando que o BNDES deve manter sua diretriz atual – apoio à continuidade do processo de modernização e de aumento da eficiência em curso na agropecuária nacional – para que o maior número possível de produtores obtenha os ganhos de produtividade capazes de viabilizar sua permanência na atividade.

No atual contexto de estabilização da economia e retomada do cres-

cimento com redistribuição de renda, em decorrência do Plano Real, o complexo agroindustrial deverá tornar-se um negócio de grande atratividade para investimentos e sua expansão pode ter repercussões significativas em termos de interiorização do desenvolvimento, sublinha o estudo do BNDES.

DESEMBOLSOS – Desde que começou a apoiar o setor, em 1986, e até o final de 1995, o BNDES já desembolsou US\$ 6,8 bilhões para projetos de agroindústria e agropecuária. Os desembolsos do ano passado totalizaram US\$ 1,8 bilhão, com crescimento em relação ao montante de US\$ 1,6 bilhão liberado em 1994.

O apoio do BNDES ao setor agropecuário tem sido muito diversificado, destacando-se criação de animais, fruticultura e produção irrigada de grãos diversos. Em termos de criação animal, o apoio foi mais ex-

pressivo à produção de frango, segundo o sistema de integração, com maior número de projetos oriundos do Sul e Sudeste, tendo ocorrido recentemente um deslocamento para o Centro-Oeste. Em fruticultura, destacou-se o cultivo da laranja. Recentemente, a produção de maçã e a fruticultura irrigada no Nordeste têm mostrado bom potencial de desenvolvimento. No segmento de grãos, tiveram maior relevo os desembolsos para projetos de soja e arroz no Centro-Oeste e Sul. Na região Norte foram apoiadas culturas de palmito, coco, dendê e castanha-do-pará.

No âmbito do setor agropecuário, o BNDES empenha-se em dar prioridade ao apoio a empreendimentos que resultem em ganhos de produtividade e redução de custos de produção, com exploração de tecnologias modernas, adequadas e ecologicamente corretas, e conduzidas com padrões empresariais de eficiência.

O BNDES ESTÁ, participando, de 16 a 20 de março, da Bolsa Nacional de Turismo, que se realiza anualmente em João Pessoa, na Paraíba. Técnicos do BNDES e da Fina-me estarão no estande do Banco à disposição dos empresários, dando atendimento pessoal para receber projetos e para orientar sobre as linhas de crédito disponíveis para novos investimentos.

O objetivo da Feira é promover o intercâmbio entre investidores nacionais e estrangeiros. A feira terá cerca de 250 expositores de todos os segmentos ligados ao turismo, agências de turismo, operadores, órgãos de turismo estaduais e federais.

O BNDES lançou, em outubro do ano passado, o Programa Nacional de Financiamento ao Turismo, uma linha de crédito que ampliou o apoio do Banco ao setor. Além dos segmentos que já vinham sendo apoiados, como hotéis, parques temáticos e recuperação de prédios históricos, o BNDES passou a financiar, em todo o País, empreendimentos como a instalação de zoológicos, planetários, casas de espetáculos, infra-estrutura de espetáculos de som e luz, infra-estrutura e equipamentos de lazer náutico e aeronáutico, terminais de turismo social e de lazer, casas de cultura, urbanização de áreas turísticas, rodovias, estradas e ferrovias turísticas.

São apoiados os empreendimentos que, integrando complexos turísticos, estejam situados em Municípios Turísticos (segundo a definição da Embratur) e em conformidade com as diretrizes da Secretaria Nacional de Turismo, das Secretarias Estaduais de Turismo e das Comissões de Turismo Integrado.

O BNDES, através do seu programa de apoio ao turismo, busca promover o aumento do dinamismo competitivo das empresas já existentes; o surgimento de novos empreendedores; a expansão da capacidade instalada; a modernização dos empreendimentos; e a adoção de modernas técnicas de gerenciamento e organização da prestação dos serviços turísticos.

Tabela 1

AGRIBUSINESS BRASILEIRO: DIMENSÃO E COMPOSIÇÃO – 1994

SEGMENTOS	FATURAMENTO (Em milhões)	%
Insumos	11.000	8
Agropecuária	45.000	33
Processamento e Distribuição	82.000	59
TOTAL	138.000	100

Tabela 2

AGRIBUSINESS BRASILEIRO: EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO (EM % DO FATURAMENTO)				
SEGMENTOS	1970	1980	1994	2000
Insumos	12	11	8	10
Agropecuária	38	38	33	20
Processamento e Distribuição	50	61	59	70

(Fonte: BNDES)

Aprovados em janeiro US\$ 946 milhões em financiamentos, com crescimento de 54%

AS APROVAÇÕES de financiamento do BNDES em janeiro deste ano alcançaram o montante de US\$ 946 milhões, com um crescimento de 54% em relação a janeiro de 1995, quando atingiram US\$ 612 milhões.

Os desembolsos em janeiro de 1995 totalizaram o equivalente a US\$ 500 milhões, com queda de 1% em relação ao volume desembolsado em janeiro do ano passado. Do total desembolsado, cerca de US\$ 200 milhões destinaram-se à indústria; US\$ 245 milhões ao setor de comércio e serviços; US\$ 44,6 milhões à agropecuária; e US\$ 10 milhões à indústria extrativa mineral.

Os pedidos de financiamento (cartas-consulta) recebidos em janeiro deste ano somaram US\$ 1,8 bilhão – um crescimento de 58% em relação a janeiro de 1995 (US\$ 1,1 bilhão). Os enquadramentos (pedidos já acolhidos e considerados passíveis de obtenção de financiamento) alcançaram em janeiro de 1996 o total de US\$ 1,6 bilhão, com um aumento de 2% em relação a janeiro do ano passado (US\$ 1,5 bilhão).

Dos US\$ 946 milhões aprovados em janeiro deste ano, US\$ 543 milhões destinaram-se a investimentos no

setor de comércio e serviços; US\$ 317 milhões foram para investimentos no setor industrial; US\$ 78 milhões para agropecuária; e US\$ 6,6 milhões para indústria extrativa mineral (*quadro abaixo*).

A Finame, agência do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos, realizou em janeiro deste ano 2.074 operações, totalizando o equivalente a US\$ 256,8 milhões. O maior número de operações – 1.206 – foi realizado no âmbito do Programa Automático (financiamento de máquinas de produção seriada). Seguem-se o Programa Agrícola, com 672 operações; o Finamex, com 128; e o Programa Especial (financiamento de máquinas sob encomenda), com 68.

Dos US\$ 256 milhões de créditos aprovados para a compra de máquinas e equipamentos, US\$ 180,3 milhões foram no âmbito do Programa Automático; US\$ 33,7 milhões no Finamex; US\$ 26,4 milhões no Programa Especial; e US\$ 15,6 milhões no Programa Agrícola.

Os desembolsos da Finame em janeiro alcançaram o equivalente a US\$ 186 milhões, sendo US\$ 123,7 milhões para o Programa Automático; US\$ 30,6 milhões para o Finamex; US\$ 18,7 milhões para o Programa Especial; e US\$ 13 milhões para o Programa Agrícola.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1995 (US\$ milhões)	1996 (US\$ milhões)	Variação (%)
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	1.166	1.844	58
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	1597	1.636	2
APROVAÇÕES	612	946	54
DESEMBOLSOS	506	500	-1

APROVAÇÕES POR SETORES JANEIRO

(US\$ mil)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1995	VALOR 1996
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	6.643	6.670
AGROPECUÁRIA	77.937	78.478
INDÚSTRIA	247.255	317.362
Alimentos / Bebidas	56.829	90.346
Têxtil / Confecção	20.263	11.525
Madeira	10.419	8.680
Movelaria	3.715	3.638
Celulose / Papel	7.218	33.863
Produtos Químicos	8.482	16.020
Refino Petróleo e Coque	10.941	2.775
Borracha / Plástico	21.665	16.099
Produtos minerais não-metálicos	15.741	17.661
Metalurgia básica	17.176	22.552
Fabricação produtos metálicos	14.632	7.876
Máquinas e equipamentos	25.826	22.644
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	6.904	4.547
Fabr. e montagem veículos automotores	16.185	14.277
Fabr. outros equip. de transporte	1.571	4.312
Outras indústrias	9.688	40.547
SERVIÇOS	280.511	543.658
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	419	250.814
Construção	6.456	9.938
Comércio	19.693	14.901
Alojamento e Alimentação	15.353	8.301
Transporte terrestre	93.859	66.977
Transporte aquaviário	127.273	6.715
Transportes - atividades correlatas	7.792	12.070
Telecomunicações	-	156.423
Educação	1.250	7.532
Saúde	4.485	7.434
Outros	3.931	2.553
TOTAL	612.347	946.170

(Fonte: BNDES/AP)

Finame inscreve até dezembro no cadastro especial empresas com ISO

ATÉ 31 de dezembro deste ano a Finame, agência do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos, está aceitando a inscrição no cadastro especial, a Classificação Especial de Equipamentos – CEE –, de empresas que já têm ISO - 9000 ou que já apresentaram o protocolo de obtenção desse Certificado.

A Finame iniciou em junho do ano passado este cadastro, por meio do qual proporciona melhores condições financeiras para a venda dos produtos dos fabricantes que possuem certificado ISO 9000 e investem em capacitação tecnológica. Até o início deste

mês a CEE tinha 67 empresas cadastradas, com um total de 5.400 equipamentos.

Do total de empresas inscritas na CEE, além de terem obtido melhores condições de financiamento, quatro já fizeram jus também às vantagens da redução nas taxas de juros destinadas aos fabricantes que, além de dispor do ISO, tenham feito investimentos em P&D correspondente a no mínimo 2% da receita operacional líquida.

O setor agropecuário lidera, com 18 empresas, a relação das 67 companhias inscritas no CEE. Do total de operações realizadas no âmbito do Programa Agrícola,

59% foram feitas com empresas e equipamentos detentores do Certificado ISO e, portanto, incluídos na CEE. Após o setor agropecuário, destacaram-se, no conjunto de empresas enquadradas no cadastro especial, as pertencentes aos setores de energia elétrica, transporte rodoviário, informática, siderurgia, caldeiraria e máquina-ferramenta.

Desde o início de sua operação até fevereiro deste ano foram aprovados 7.311 financiamentos no âmbito da Classificação Especial de Equipamentos, atingindo um valor total de aproximadamente R\$ 560 milhões.

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CEE

SEGMENTOS	QUANT.
Agropecuária	18
Energia/Elétrico	11
Transp. Rodov.	6
Informática	4
Siderurgia	3
Caldeiraria	3
Energia	3
Motores Elétricos	3
Máq. Ferramenta	3
Outros	13
TOTAL	67

(Fonte: Finame)